



2ª Edição

Livro de Bolso de Geriatría

Milton Luiz Gorzoni
Renato Moraes Alves Fabbri

 Atheneu

Livro de Bolso de
Geriatría

2ª Edição



SAL
SERVIÇO DE ATENDIMENTO
AO LEITOR
Tel.: 08000267753

www.atheneu.com.br



(21) 99165-6798 [Facebook.com/editoraatheneu](https://www.facebook.com/editoraatheneu) [Twitter.com/editoraatheneu](https://twitter.com/editoraatheneu) [Youtube.com/atheneueditora](https://www.youtube.com/atheneueditora)

Livro de Bolso de Geriatrics

2ª Edição

Milton Luiz Gorzoni
Renato Moraes Alves Fabbri



Rio de Janeiro • São Paulo
2023

EDITORA ATHENEU

São Paulo — Rua Maria Paula, 123 – 18º andar
Tel.: (11) 2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — Rua Bambina, 74
Tel.: (21) 3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

CAPA: Paulo Verardo

PRODUÇÃO EDITORIAL: MKX Editorial

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

C69L

2. ed.

Gorzoni, Milton Luiz

Livro de bolso de geriatria / Milton Luiz Gorzoni, Renato Moraes Alves Fabbri. - 2.
ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2023.
18 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-5586-659-9

1. Geriatria - Manuais, guias, etc. I. Fabbri, Renato Moraes Alves. II. Título.

23-82027

CDD: 618.97

CDU: 616-053.9



Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

17/01/2023

23/01/2023

GORZONI, M. L.; FABBRI, R. M. A.

Livro de Bolso de Geriatria – 2ª edição

©Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2023

Milton Luiz Gorzoni

Professor Adjunto e Chefe do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe de Clínica Adjunto e Diretor do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Doutor em Clínica Médica pela FCMSCSP. Presidente da Seção São Paulo da SBGG (triênio 1989-1992).

Renato Moraes Alves Fabbri

Professor Assistente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe da Área II do Serviço de Clínica Médica do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Mestre em Clínica Médica pela FCMSCSP. Presidente da Seção São Paulo da SBGG (triênio 2010-2013).

COLABORADORES

Adriano Namó Cury

Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Residência em Clínica Médica na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Endocrinologia e Metabologia pela ISCMSP. Título de Doutor em Ciências da Saúde pela ISCMSP. Professor Adjunto do Curso de Graduação e Pós-Graduação da ISCMSP. Diretor do Curso de Medicina da FCMSCSP, Coordenador de Graduação e Membro do Núcleo Docente Estruturante (gestão 2017-2020). Professor Colaborador e Chefe do Serviço de Endocrinologia e Coordenador do Curso de Aperfeiçoamento no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. Médico-Assistente do Departamento de Clínica Médica da ISCMSP. Título de Especialista em Endocrinologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e Associação Médica Brasileira (AMB). Coordena o Ambulatório de Tireoide da ISCMSP.

Amanda Santoro Fonseca Bacchin

Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Residência em Clínica Médica no SUS/SP – Hospital Ipiranga. Residência Médica de Geriatria SUS/SP – Hospital Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPMSP). Especialista e Membro da Diretoria (2016-2018) da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Doutora em Cardiologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Médica-Assistente do Serviço de Geriatria do HSPMSP.

Ambrósio Rodrigues Brandão

Médico Geriatra pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Preceptor de Residência Médica em Geriatria pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Diretor Clínico do Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II da ISCMSP.

Andrea Vieira

Chefe da Clínica de Gastroenterologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

Andrea Virginia Von Bulow Ulson Freirias

Formação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Residência em Psiquiatria pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Título de Especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Carolina Baratelli Pinto

Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Especialista em Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Fonoaudióloga da SCSP.

Celso de Oliveira

Professor da Disciplina de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Responsável pelo Ambulatório de Urodinâmica da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU).

Daniela Fonseca de Almeida Gomez

Médica Geriatra pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). MBA em Gestão de Saúde pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Responsável Técnica e Coordenadora de Saúde do SBA Residencial. Médica Geriatra da Fundação Antonio e Helena Zerrenner.

Fabiana Pompêo de Pina

Professora Assistente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG). Professora Assistente de Reumatologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Coordenadora do Ambulatório de Espondiloartrites do Serviço de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG). Presidente da Sociedade Goiana de Reumatologia (2019-2020). Membro das Comissões de Ensino e de Biotecnologia da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR).

Francisco Souza do Carmo

Mestre em Ciências da Saúde pela Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Diretor do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia “José Ermírio de Moraes” (IPGG). Médico Assistente de Geriatria do Hospital Geriátrico e de Convalescentes Dom Pedro II da ISCMSP. Geriatra Associado à Sociedade Brasileira Geriatria Gerontologia (SBGG) e Associação Médica Brasileira (AMB).

João Eduardo Nunes Salles

Professor Adjunto e Coordenador da Disciplina de Endocrinologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) (biênio 2022-2023).

John Verrinder Veasey

Sócio Titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Responsável pelo Setor de Dermatoses Infecciosas da Clínica de Dermatologia do Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp). Doutorado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Professor Assistente da FCMSCSP.

José Henrique Basile

Coordenador Médico da Unidade Terapia Intensiva (UTI) da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp) e do Hospital São Luiz Gonzaga. Especialista em Terapia Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB). Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM).

Juliana Marília Berretta

Geriatra pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Assistente do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp).

Lilian de Fátima Costa Faria

Mestre em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Pós-Graduada em Cuidados Paliativos pela FCMSCSP. Título de Especialista em Geriatria e Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Residência em Clínica Médica e Geriatria/Gerontologia pela ISCMSp. Médica Geriatra pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP). Assessora Técnica de Saúde da Pessoa Idosa na Coordenação de Atenção Básica da Secretária Municipal da Saúde de São Paulo. Médica-Assistente do Programa Acompanhante de Idosos do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto.

Luís Cláudio Rodrigues Marrochi

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe de Clínica Adjunto do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). MBA em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Especialista de Auditoria e *Compliance* pelo Centro Universitário São Camilo (CUSC).

Maisa Kairalla

Presidente da Comissão de Imunização da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Coordenadora do Ambulatório de Transição de Cuidados da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Disciplina de Geriatria e Gerontologia.

Marcelo Valente

Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Professor do Setor de Geriatria da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Médico Primeiro Assistente do Hospital Geriátrico Dom Pedro II. Professor Colaborador da Disciplina de Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Ex-Presidente da SBGG – Seção São Paulo (triênio 2018-2020).

Marcos Daniel Cabral Saraiva

Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Residência Médica em Clínica Médica e Residência Médica em Geriatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Título de Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Doutorado em Ciências Médicas pela FMUSP. Coordenador da Disciplina de Geriatria da FCMSCSP. Médico Colaborador do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas (HC) da FMUSP e do Laboratório de Investigação Médica em Envelhecimento (LIM/66) da FMUSP.

Mariana de Figueiredo Silva Hafner

Médica Dermatologista Assistente da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP).

Milton Luiz Gorzoni

Professor Adjunto e Chefe do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe de Clínica Adjunto e Diretor do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Doutor em Clínica Médica pela FCMSCSP. Presidente da Seção São Paulo da SBGG (triênio 1989-1992).

Nathalia de Lucca

Especialista em Clínica Médica pela Associação Médica Brasileira (AMB). Especialista em Geriatria pela AMB.

Nilza Maria Scalissi

Graduação em Clínica Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Mestra e Doutora em Medicina (Clínica Médica) pela FCMSCSP. Residência Médica pela FCMSCSP. Professora Assistente da FCMSCSP.

Paulo Eugênio de Araujo Caldeira Brant

Mestre em Gastroenterologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp). Professor Instrutor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Médico-Assistente da Clínica de Gastroenterologia da FCMSCSP.

Raimundo Raffaelli Filho

Mestre e Doutor em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Médico Chefe de Clínica da FCMSCSP. Professor Doutor Assistente do Departamento de Clínica Médica da FCMSCSP.

Renata Freitas Nogueira Salles

Geriatra Titulada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Mestra em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Coordenadora da Seção Técnica de Geriatria do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPMSP). Presidente da SBGG-SP (triênio 2014-2016).

Renato Moraes Alves Fabbri

Professor Assistente do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe da Área II do Serviço de Clínica Médica do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Mestre em Clínica Médica pela FCMSCSP. Presidente da Seção São Paulo da SBGG (triênio 2010-2013).

Roberto Alexandre Franken

Professor Emérito da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe de Clínica do Departamento de Clínica Médica da ISCMSP.

Rodolfo Delfini Cançado

Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Coordenador da Disciplina de Hematologia da FCMSCSP. Membro do Comitê de Glóbulos Vermelhos e do Ferro da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH).

Ronaldo Fernandes Rosa

Diretor Técnico da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Diretor da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP) (biênios 2018-2019, 2020-2021 e 2022-2023).. Mestrado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Professor de Cardiologia da FCMSCSP. Ex-Presidente do Departamento de Cardiogeriatrics da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

Rosana Lazzarini

Médica Assistente da Clínica de Dermatologia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Professora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP).

Rubens José Gagliardi

Professor Titular de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Chefe do Serviço de Neurologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Presidente da Associação Paulista de Neurologia (APAN).

Sueli Luciano Pires

Médica Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB). Mestra em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), onde também é Professora Instrutora. Supervisora do Programa de Residência Médica em Clínica Médica do Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio e Coordenadora do Serviço de Geriatria do mesmo Hospital.

Thaís Helena Proença de Freitas

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Mestra em Dermatologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Thais Zélia dos Santos Otani

Mestra em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Professora do Departamento de Saúde Mental da FCMSCSP. Coordenadora da Pós-Graduação em Psiquiatria da FCMSCSP. Coordenadora da Psicoterapia do Programa da Residência em Psiquiatria da FCMSCSP.

Thays Helena de Abreu Lima

Geriatria com Área de Atuação em Cuidados Paliativos.

Vivian Dias Baptista Gagliardi

Neurologista pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). *Fellow* em Doenças Cerebrovasculares, Neurointensivismo e Doppler Transcraniano pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Membro Titular da Academia Brasileira de Neurologia (ABN). Assistente de Neurologia no Serviço de Emergências e Ambulatório de Doenças Cerebrovasculares da ISCMSP.

Yngrid Dieguez Ferreira

Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)/Associação Médica Brasileira (AMB) com Área de Atuação em Medicina Paliativa pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)/AMB. Professora Instrutora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Coordenadora do Centro de Cognição Paulista.

DEDICATÓRIA

À Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo:
Seus muros centenários são testemunhas diárias do aprendizado
de gerações de como cuidar com humildade.

À Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo:
Agradecimentos pela formação e pelo privilégio da docência
onde se ensina Medicina com humanidade.

Aos filhos e cônjuges:
De todos que compartilharam a aventura de escrever este livro,
o pedido de perdão pelas horas perdidas de convívio
com suas famílias.

A Paula Fernanda e Priscila, a Regina Celi e Alessandra:
Mais de que filhas e esposas, a melhor parte das nossas vidas.

PREFÁCIO

É com grata alegria e responsabilidade que lhes apresento a 2ª edição do *Livro de Bolso de Geriatria*.

Construir e disseminar conhecimento de qualidade na área da Geriatria e Gerontologia, condizentes com as demandas sociais do nosso povo, é vocação exercida, há anos, por esses dois baluartes e editores desta obra: professores doutores Milton Luiz Gorzoni e Renato Moraes Alves Fabbri.

As contribuições de ambos não se limitaram, contudo, aos muros da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Importante destacar que a história da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção São Paulo (SBGG-SP) passa, também, pelas mãos desses dois homens, ex-diretores e ex-presidentes dessa entidade, assim como vários autores aqui presentes, a quem somos eternamente gratos.

Entregam-nos, agora, a 2ª edição de uma obra já consagrada na área da Geriatria e Gerontologia, necessária para as consultas do dia a dia de forma dinâmica, voltada aos diversos alunos, residentes e profissionais que desejam prestar um atendimento de qualidade à pessoa idosa.

Dividida em 4 Seções e 45 Capítulos, com assuntos altamente relevantes, escritos por quem os conhece com profundidade e experiência, na sua maioria membros do Departamento de Clínica Médica da FCMSCSP. Ela é finalizada com a Seção “Índices e Escalas na Prática Clínica Gerontogeriatrica”.

Seja nos consultórios, domicílios, instituições de longa permanência, centros-dia, enfermarias ou unidades de terapia intensiva, este livro deve estar presente não apenas nos bolsos e, agora, telas, mas nas mentes daqueles que se

propõem a cuidar das pessoas idosas com a necessária competência de que elas precisam e merecem.

Paulo de Oliveira Duarte

Doutor em Geriatria pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia –
Seção São Paulo (SBGG-SP) (triênio 2022-2024)

APRESENTAÇÃO

O *Livro de Bolso de Geriatria* é, desde sua primeira edição, concepção coletiva dos colaboradores do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e do Departamento de Medicina da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP). Seu propósito, decorrente do crescimento exponencial da população de idosos no Brasil, é oferecer informações atuais e práticas sobre a atenção ao idoso para todos os profissionais envolvidos nessa área do conhecimento humano.

O idoso tornou-se um desafio na esfera da saúde pública e privada, visto existir, concomitantemente, diferentes realidades em parcelas da população dessa faixa de idade. Há o segmento que envelhece de forma saudável e a missão dos profissionais é manter esses indivíduos independentes e autônomos. Há, também, os que apresentam doenças crônicas e degenerativas, merecedoras de cuidados para a redução do seu impacto na qualidade de vida dos idosos. São observados, ainda, processos de doenças agudas, notadamente infecciosas e cardiovasculares, que podem definir a sobrevivência e a fragilidade de quem já conta com idade avançada.

Cabe aos profissionais, independentemente da área de atuação, desenvolver posturas adequadas para enfrentar o encontro cada vez mais frequente de idosos em diferentes locais, coletiva ou individualmente. Torna-se imprescindível, assim, não apenas o reconhecimento dessa transição demográfica como, também, a elaboração de técnicas e protocolos específicos para essa faixa etária.

O *Livro de Bolso de Geriatria* – 2ª edição visa, desse modo, abranger o cotidiano da assistência ao idoso. Procurou-se desenvolvê-lo de maneira a facilitar sua leitura e consulta aos interessados no campo gerontogeriatrico.

SEÇÃO I – O Paciente Idoso, 1

Capítulo 1 – Aspectos Demográficos, 3

Milton Luiz Gorzoni

Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 2 – Envelhecimento Humano, 9

Renato Moraes Alves Fabbri

Milton Luiz Gorzoni

Capítulo 3 – Avaliação Geriátrica Ampla, 15

Marcos Daniel Cabral Saraiva

Capítulo 4 – Os Cinco “Is” e Outras Regras Mnemônicas, 23

Milton Luiz Gorzoni

Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 5 – (Demências) Disfunção Cognitiva Grave, 29

Ambrósio Rodrigues Brandão

Yngrid Dieguez Ferreira

Capítulo 6 – *Delirium*, 37

Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 7 – Depressão, 47

Andrea Virginia Von Bulow Ulson Freirias

Thais Zélia dos Santos Otani

Capítulo 8 – Instabilidade e Quedas, 55

Francisco Souza do Carmo

Capítulo 9 – Imobilidade, 63

Sueli Luciano Pires
Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 10 – Incontinência Urinária, 71

Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 11 – Iatrogenias, 81

Milton Luiz Gorzoni

Capítulo 12 – Institucionalização, 91

Sueli Luciano Pires
Renato Moraes Alves Fabbri

**SEÇÃO II – Peculiaridades de Doenças
no Paciente Idoso, 99**

Capítulo 13 – Hipertensão Arterial, 101

Raimundo Raffaelli Filho

Capítulo 14 – Insuficiência Cardíaca no Idoso, 111

Ronaldo Fernandes Rosa
Roberto Alexandre Franken

Capítulo 15 – Fibrilação Atrial no Idoso, 119

Roberto Alexandre Franken
Ronaldo Fernandes Rosa

Capítulo 16 – Acidente Vascular Cerebral, 129

Rubens José Gagliardi
Vivian Dias Baptista Gagliardi

Capítulo 17 – Distúrbios do Movimento, 141

Milton Luiz Gorzoni
Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 18 – Pneumonias, 147

Milton Luiz Gorzoni
Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 19 – Diabetes no Idoso, 157

Renata Freitas Nogueira Salles
Amanda Santoro Fonseca Bacchin
João Eduardo Nunes Salles

Capítulo 20 – Hipertireoidismo em Pacientes Idosos, 167

Adriano Namó Cury
Nilza Maria Scalissi

Capítulo 21 – Osteoporose, 175

Juliana Marília Berretta

Capítulo 22 – Osteoartrite, 185

Fabiana Pompêo de Pina

Capítulo 23 – Infecção Urinária em Idosos, 193

Lílian de Fátima Costa Faria

Capítulo 24 – Cuidados com a Próstata no Idoso, 201

Celso de Oliveira

Capítulo 25 – Anemia no Idoso, 207

Rodolfo Delfini Caçado

Capítulo 26 – Prurido no Paciente Idoso, 225

Rosana Lazzarini
Mariana de Figueiredo Silva Hafner

Capítulo 27 – Púrpura Senil, 233

John Verrinder Veasey
Thaís Helena Proença de Freitas

Capítulo 28 – Lesões por Pressão, 239

Francisco Souza do Carmo

Capítulo 29 – Obstipação Intestinal, 247

Andrea Vieira

Capítulo 30 – Doença do Refluxo Gastroesofágico no Idoso, 255

Paulo Eugênio de Araujo Caldeira Brant

SEÇÃO III – Conceitos e Situações Especiais, 265

Capítulo 31 – Fragilidade, 267

Daniela Fonseca de Almeida Gomez
Marcelo Valente

Capítulo 32 – Sarcopenia, 273

Daniela Fonseca de Almeida Gomez
Marcelo Valente

Capítulo 33 – Tonturas, 283

Ambrósio Rodrigues Brandão
Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 34 – Disfagia, 289

Carolina Baratelli Pinto

Capítulo 35 – Câimbras, 295

Milton Luiz Gorzoni

Capítulo 36 – Rastreamento de Doenças Neoplásicas, 303

Marcelo Valente

Capítulo 37 – Cuidados Paliativos, 313

Yngrid Dieguez Ferreira

Capítulo 38 – Hipodermólise, 321

Thays Helena de Abreu Lima
Yngrid Dieguez Ferreira

Capítulo 39 – Vacinação em Idosos, 331

Maisa Kairalla
Juliana Marília Berreta

Capítulo 40 – O Motorista Idoso, 339

Renato Moraes Alves Fabbri

Capítulo 41 – Abusos e Maus-Tratos, 347

Nathalia de Lucca

Capítulo 42 – Indicações de Internação em UTI, 353

José Henrique Basile

Capítulo 43 – Atendimento Domiciliário, 357

Luis Cláudio Rodrigues Marrochi

Capítulo 44 – Nefropatias Induzidas por Fármacos, 369

Francisco Souza do Carmo

SEÇÃO IV – Índices e Escalas na Prática Gerontogeriatrica, 377

Capítulo 45 – Índices e Escalas na Prática Gerontogeriatrica, 379

Milton Luiz Gorzoni

Renato Moraes Alves Fabbri

- Apresentação, 379
- Miniexame do estado mental (MEEM), 383
- Teste do relógio, 385
- Teste de fluência verbal, 387
- Escore de Hachinski, 388
- *Geriatric depression scale* (GDS) – Versão reduzida, 389
- *Confusion assessment method* (CAM), 390
- Índice de Katz – Atividades básicas da vida diária (ABVD), 392
- Escala de Lawton – Atividades instrumentais da vida diária (AIVD), 394
- Índice de Dowton – Risco de quedas, 396
- Critérios de Beers AGS 2019 em fármacos comercializados no Brasil, 397
- Escala de risco anticolinérgico (ARS), 398
- Medicamentos impróprios para sondas de alimentação (via enteral), 399
- Índice de Complexidade da Farmacologia, 402
- Miniavaliação nutricional (MAN), 407

Índice Remissivo, 411

SEÇÃO I

O Paciente Idoso

Capítulo 1	Aspectos Demográficos.....	3
Capítulo 2	Envelhecimento Humano	9
Capítulo 3	Avaliação Geriátrica Ampla	15
Capítulo 4	Os Cinco “Is” e Outras Regras Mnemônicas	23
Capítulo 5	(Demências) Disfunção Cognitiva Grave	29
Capítulo 6	<i>Delirium</i>	37
Capítulo 7	Depressão	47
Capítulo 8	Instabilidade e Quedas	55
Capítulo 9	Imobilidade	63
Capítulo 10	Incontinência Urinária.....	71
Capítulo 11	Iatrogenias	81
Capítulo 12	Institucionalização	91

Aspectos Demográficos

Milton Luiz Gorzoni O Renato Moraes Alves Fabbri

Aspectos demográficos

Referido usualmente como processo de transição demográfica, o rápido envelhecimento populacional é considerado um fenômeno universal e irreversível, merecedor de séria análise quanto a políticas de saúde coletiva. Esse processo encontra-se em rápida aceleração e necessita de especial atenção. Observa-se, por exemplo, que projeções de duas décadas atrás estimavam a ultrapassagem dos 72 anos como esperança de vida em brasileiros ao nascer apenas em 2020, e que as atuais já colocam como 72,4 anos a expectativa de vida dos nascidos em 2006. Considerando-se idoso todo habitante com idade igual ou maior a 60 anos, em pouco mais de 40 anos o Brasil apresentou aumento de aproximadamente 500% dessa população, de 3 milhões para mais de 14 milhões na presente década.

Como capacitar profissionais da saúde para a atenção aos idosos na mesma velocidade de crescimento populacional dessa faixa etária? Quais modelos deverá o Brasil optar para o desenvolvimento de programas preventivos e assistenciais a esse segmento etário? Vê-se que o envelhecimento populacional está se tornando um dos grandes desafios a serem enfrentados pela saúde pública brasileira nesse início do século XXI.

Transição demográfica

Deve-se inicialmente diferenciar longevidade de envelhecimento populacional. Longevidade vincula-se ao número de anos vividos por uma pessoa ou a média prevista em uma mesma geração. Já o envelhecimento populacional define a mudança estrutural etária de determinada população.

Aglomerados humanos envelhecem basicamente por alterações nas suas taxas de fertilidade e de mortalidade. Isso normalmente decorre da progressiva urbanização populacional. Cidades permitem o acesso a sistemas de saneamento básico, à assistência pública de saúde e a empregos menos desgastantes fisicamente do que os do meio rural. Em contrapartida, a dinâmica urbana não estimula a criação de famílias numerosas, pois não há mais a necessidade de muitas pessoas para plantar e colher. Observa-se também que os casais têm maior acesso a orientações contraceptivas e tendem a postergar a prole para o desenvolvimento profissional. O espaço urbano é caro e pequeno, tornando as moradias com capacidade limitada de albergar muitos moradores.

Forma-se, assim, a transição demográfica. A sociedade rural, com altas taxas de fertilidade e de mortalidade infantil, vai cedendo espaço às cidades, onde ocorre queda nas taxas de mortalidade – com aumento da sobrevivência em todas as faixas de idade – associada à redução nas taxas de fertilidade – com progressiva inversão de proporções etárias.

A população brasileira residente em áreas urbanas representava 81,25% do total de habitantes listados no censo de 2000, oferecendo, desta forma, condições para o desenvolvimento da transição demográfica. Exemplifica-se esse processo pela taxa de mortalidade no Brasil que caiu de 6,7 óbitos/1.000 pessoas, em 1996, para 6,2 óbitos/1.000 pessoas, em 2006; e pelo número de mortes infantis, com redução de 36,9 para 25,1/1.000 crianças no mesmo período. Associada com a queda de mortalidade e aumento de esperança de vida, a taxa de fertilidade média das brasileiras foi estimada em 2 filhos/mulher em 2006, com os extremos em Roraima (3,3 filhos/mulher) e no Rio Grande do Sul (1,6 filhos/mulher), o que significa que, a médio prazo, cada casal está apenas mantendo o número absoluto de habitantes no local onde vivem.

Envelhecimento populacional e seus desafios

Como comentado anteriormente, há vários desafios a serem enfrentados diante dessa nova realidade demográfica no Brasil.

O principal relaciona-se ao viver mais e com qualidade. Isso provoca a necessidade de políticas públicas e de estratégias bem definidas sobre como agir quanto a aspectos peculiares dessa faixa etária.

Observa-se inicialmente demanda crescente por serviços de saúde que atendam adequadamente idosos. Isso decorre da correlação entre envelhecimento populacional e aumento de doenças crônico-degenerativas. Doenças estas com potencial de interferência na independência pessoal e familiar,

consumo contínuo e simultâneo de vários medicamentos – muitos deles, de alto custo – e assistência contínua de profissionais da saúde, familiares e cuidadores. Exemplos como hipertensão arterial e *diabetes mellitus* merecem campanhas constantes de detecção e de tratamento precoce. Justifica-se essa atitude pelo fato de que aproximadamente 1% dos hipertensos e diabéticos brasileiros são hospitalizados anualmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Número significativo desses pacientes apresenta complicações e sequelas das doenças de base (acidentes vasculares cerebrais, amputações de membros inferiores, insuficiência coronariana ou renal crônica) particularmente entre idosos, ou seja, décadas após o diagnóstico inicial. Estimular atividades físicas e promover a redução de hábitos como o tabagismo e o etilismo, mesmo na terceira idade, contribuem para a manutenção de vida ativa e independente e reduzem o risco do desenvolvimento de outras doenças também, como obesidade e dislipidemias.

O próximo desafio vincula-se ao envelhecimento com dependência. Considera-se dependência a incapacidade de adaptação a problemas usuais associada à necessidade de auxílio para sua solução. Suas implicações na velhice origina a necessidade de suporte físico e/ou humano nas atividades da vida diária, colocando os idosos no dilema de como contornar suas limitações e a quem solicitar apoio para execução de tarefas cotidianas (ver índice de Katz e escala de Lawton na Seção IV). Programas de promoção de saúde e de redes de apoio a cuidados de longa duração deveriam incluir esse desafio em suas metas, pois há questões como a econômica e/ou a da capacitação/suporte familiar domiciliar.

O impacto financeiro de cuidados geridos por familiares, de maneira improvisada e informal, provoca, no meio urbano, a necessidade de pelo menos um parente parar de trabalhar fora de casa para se dedicar à assistência ao idoso. As alternativas, cuidadores profissionais ou institucionalização, também apresentam custo financeiro alto ou impeditivo às famílias de muitos idosos.

Merece menção a inclusão de outros idosos – cônjuges ou filhas, viúvas ou solteiras – como o cuidador isolado desses pacientes dependentes. Nessa dinâmica familiar, quem cuida descuida-se de si próprio em termos de saúde, correndo o risco de também se tornar dependente.

A impossibilidade familiar de assistir a idosos com dependência, em seus próprios domicílios, provoca a opção da internação destes em instituições de longa permanência para idosos (ILPI).

ILPI são regulamentadas por legislação específica e fiscalizadas por órgãos governamentais como a Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). Mesmo assim, observam-se dois problemas na presente realidade das ILPI brasileiras. O primeiro refere-se aos altos índices de ocupação de leitos remunerados pelo SUS e/ou pertencentes a entidades filantrópicas, provocando longas listas de espera de vaga. O segundo vincula-se ao primeiro nas circunstâncias da falta de locais e de profissionais adequados para esse segmento especial de idosos. Isso favorece a criação de instituições de alto custo, de difícil acesso à maioria das famílias; ou a proliferação de instituições clandestinas, onde o risco de atos lesivos aos idosos é maior do que nas ILPI oficiais.

Políticas públicas voltadas especificamente para esse desafio – envelhecimento com dependência – poderão modificar a presente situação, em que se estima que mais de 20,0% dos idosos precisam do auxílio de alguém – familiar ou cuidador remunerado.

O último desafio é a capacitação de profissionais para a assistência a idosos. Consulta ao portal da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), no item “Associados Titulados da SBGG – Área de Atuação – Geriatria”, constatou 601 médicos associados habilitados a exercer Geriatria como especialidade em 2011. Considerando-se que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contava com 5.561 municípios em 2000, a proporção é de um médico geriatra para aproximadamente nove municípios brasileiros. Observa-se também que, pelo portal da SBGG, pouco menos de dois terços dos geriatras encontram-se na região Sudeste do Brasil e a somatória das regiões Sul e Sudeste totaliza mais de 77% dos médicos brasileiros habilitados para atender idosos.

O mesmo portal referiu o oferecimento de 60 vagas de residência médica em Geriatria em 21 programas pelo Brasil em 2009. Os serviços de Geriatria brasileiros estão, assim, conseguindo aumentar em aproximadamente 10% por ano os médicos habilitados na especialidade, valor aquém do necessário para acompanhar o envelhecimento populacional do País.

Considerando-se Gerontologia uma especialidade intrinsecamente interdisciplinar, sua abrangência atinge várias profissões, o que multiplica os problemas supracitados. A opção mais exequível seria a inserção de matérias disciplinares em cursos de graduação, visando desenvolver, nos alunos, visões adequadas sobre a velhice, preparando-os para o exercício profissional em uma sociedade com cada vez mais idosos.

Conclusão

O impacto do envelhecimento populacional na saúde pública brasileira já existe e tende a aumentar. Há a necessidade de implementação de programas visando:

1. Ações de prevenção e promoção de saúde relacionadas com doenças mais prevalentes na terceira idade.
2. Manutenção de independência e vida ativa durante o maior período possível do envelhecimento.
3. Acesso de informações sobre idosos entre profissionais diretamente relacionados a eles.
4. Incentivo à formação de equipes especializadas ao atendimento desta faixa etária.

Bibliografia recomendada

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde – Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br> [Nov 03 2007].
- Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad Saúde Pública*. 2003; 19(3): 773-781.
- Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cad Saúde Pública*. 2003; 19(3): 725-733.
- Chaimowicz F, Greco DB. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. *Rev Saúde Pública*. 1999; 33(5): 454-460.
- Giacomin KC, Uchoa E, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Projeto Bambuí: um estudo de base populacional da prevalência e dos fatores associados à necessidade de cuidador entre idosos. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(1): 80-91.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Atlas do Censo Demográfico 2000. <http://www.ibge.gov.br> [Sep 29 2007].
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Indicadores Sociais Municipais – 2000. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores_sociais_municipais/tabela1a.shtm [Nov 04 2007].
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de indicadores 2006. Rio de Janeiro: IBGE; 2007. 271p.
- Kalache A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova (Editorial). *Cad Saúde Pública*. 1987; 3(3): 217-220.
- Kalache A, Veras RP, Ramos LR. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. *Ver Saúde Públ*. 1987; 21(3): 200-210.
- Ministério da Saúde - Projeto de Lei 5235/2005. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> [Nov 01 2007].

Motta LB, Aguiar AC. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007; 12(2): 363-372.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Associados titulados da SBGG. Disponível em: <http://www.sbgg.org.br/profissional/associados/socios/asp> [Dez 02 2011].